

OCORRÊNCIA DE ARANHAS PERIGOSAS NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ

Cláudio João Bernardi

Escola Técnica Federal de Matogrosso

Coordenação de Apoio e Extensão

Coordenação de Biologia

Cuiabá - Mato Grosso

Abstract

They were done collection of spiders those are considerate dangers us in 4 (four) in Cuiabá, that covered the central area and neighborhood, during the period of February to December, 1991. The method they used was that of collecting. For taxonomic problems it won't possible to identify the specie ran those spiders that were fiord the Fhoneutria sp "armores" and Lycosidae "tarântulas" can be considerad dangerous. They are shown the Known quantity collecting of. Acanthoscurria sp "crably" Ancylometus sp; Ctenus sp Latrodectus geometricus, for they are confused with the dangerous by the population.

Introdução

Existe, no Brasil, muito mito e folclore a respeito dos animais peçonhentos. Dados científicos são restritos a algumas regiões do país, principalmente, as do sul e sudeste, onde estão concentrados os maiores centros culturais e de pesquisa. Mas mesmo nestas regiões, as informações a respeito desses animais restringem-se a uns poucos privilegiados.

De acordo com Bücherl (1972), as aranhas consideradas perigosas, pela gravidade dos sintomas da intoxicação, encontradas no território brasileiro, em ordem decrescente de periculosidade, são as dos gêneros:

Loxocoles - "aranhas marrons"

Latrodectus - "viúva negra"

Phoneutria "armadeiras"

Lycosa - "tarântulas"

Perty (1833) apud Eicksted (1983), criou Phoneutria com as espécies P.fera e P.rufibarbis,

representadas por duas fêmeas procedentes do Rio Negro (AM), coletadas durante a expedição de Spix e Martius (1817-1820) àquela região. De acordo com Eickstedt (1983) as armadeiras são responsáveis pelo maior número de acidentes aracnídeos provocados no homem, com gravidade ou não. A sistemática do grupo é, portanto, não só de interesse zoológico como também importante do ponto de vista médico.

Este trabalho tem o objetivo de registrar ocorrências das aranhas perigosas no município de Cuiabá. Tais ocorrências são requisitos para avaliar os riscos de acidentes com estes animais, a que a população está sujeita.

Área de Estudo

De acordo com a monografia municipal, de Cuiabá (1985), a área de estudo abrange o município de Cuiabá que é um dos integrantes da microregião MR-335 ou baixada cuiabana localiza-se na parte centro sul do Estado, com uma extensão territorial de 12.790KM. A sede municipal fica localizada a 165 metros de altitude sendo determinada pelas coordenadas geográficas de 15°35'56" de latitude sul e 56°06'01" de longitude.

O quadro geomorfológico do município de Cuiabá é representado na sua maior parte pela Chapada dos Guimarães. Ao lado desta feição também aparecem o planalto do Casca e a depressão cuiabana. Achando-se assentado em quase totalidade sobre a Chapada dos Guimarães sendo divisor de águas das bacias hidrográficas Amazônica e Platina. Dentre os principais integrantes dessas redes de drenagens figuram o rio das Mortes e o rio Cuiabá.

O clima dominante no município é do tipo

quente semi-úmido com 4 (quatro) e 5 (cinco) meses secos. A principal característica deste regime térmico é a presença constante de temperaturas elevadas ficando a média anual em torno de 24°C. O regime e a altura das chuvas devem-se quase que exclusivamente ao sistema de circulação atmosférica. O índice pluviométrico varia de 1250 a 1500mm durante o ano sendo a precipitação mais intensa no verão.

O município de Cuiabá de acordo com o projeto RADAM Brasil (mapa fitogeográfico folha S.D. 21 Cuiabá), tem a sua cobertura vegetal constituída quase que totalmente pela vegetação de savana (cerrado). Além dessa formação, também aparecem as associações advindas do contato savana/floresta estacional. Ao lado desse domínio natural, aparece ainda a cobertura artificial, que é representada pelas culturas cíclicas, ocorrendo no vale das Mortes, no sul do território municipal.

Materiais e Métodos

Foram coletadas amostras mensais, no período de fevereiro a dezembro de 1991, em quatro pontos distintos, que foram escolhidos visando abranger o perímetro urbano centro e periferia.

As amostras foram coletadas com auxílio dos alunos do 1º ano do 2º grau do colégio São Gonçalo, os quais foram organizados em grupos ficando estabelecido um ponto de coleta para cada grupo. O método utilizado foi o de catação.

As amostras foram acondicionadas em vidros de boca larga, fixadas em álcool etílico a 70% e etiquetadas com data e local de coleta. No laboratório, as amostras passaram por processo de triagem e identificação, em nível de gênero, com auxílio de um microscópio estereoscópio com aumento de até 40 vezes.

As coletas foram realizadas na maioria pela tarde. Ao final do trabalho, o material coletado será depositado na coleção da Coordenação de Biologia da Escola Técnica Federal de Mato Grosso.

Descrição dos Pontos de Coletas

Ponto I - Loteamento Residencial

Coxipó.

O ponto I, insere-se na região Coxipó à margem direita da BR 364, na altura do Km 9 sentido Cuiabá-Rondonópolis. De solo pedregoso, tem sua parte baixa alagada no período chuvoso. Suas construções são de origem humilde, casas de alvenaria sem reboco e outras de madeira. Existe nas imediações um grande número de terrenos baldios, que são utilizados como depósito de lixo e entulho.

Ponto II - Carumbé

Área próxima ao centro, na margem da avenida João Gomes Monteiro Sobrinho, entre a estação da CEMAT do Barro Duro e a penitenciária do Carumbé. Tem relevo ondulado, solo pedregoso; a população é pobre com moradias de alvenaria rústica. Nos terrenos baldios há predomínios e gramíneas e muitos são utilizados como depósito de lixo e entulho.

Ponto III - Bairro Dom Aquino

Parte antiga da cidade junto ao centro, contrastando edifícios modernos e prédios antigos, de construção à base de adobe. Existem grandes quintais arborizados, com predominância de mangueiras, nos quais pode ser encontrada muita madeira, pedras e folhas.

Ponto IV - Pedregal

Localiza-se entre a estação da CEMAT do Barro Duro e o Campus da UFMT, na parte baixa limita-se com o córrego do Barbado e seu aspecto é semelhante ao encontrado no ponto II.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos durante o trabalho foram analisados qualitativamente, tendo em vista a metodologia empregada. Todas as aranhas capturadas (tabelas I e II) foram identificadas até ao nível de gênero, porém devido às dificuldades taxanômicas, ficou um exemplar em nível de família. Todo material foi examinado e as identificações confirmadas pelos Drs. Pérsio de Biasi e Arno Antonio Lise. Apesar de serem consideradas perigosas apresentamos dados referentes as *Acanthoscurria sp* (caranguejeira), *Ancylometus sp*, *Ctenus sp* e *Latrodectus*

geometricus, por sua semelhança com as perigosas, faz com que sejam confundidas pela população.

TABELA I - Aranhas Verdadeiras Coletadas em Cuiabá no ano de 1991.

Local de coleta	Período de coleta	Nº de exemplares	Sexo		Identificação		
			F	M	Família	Gênero	Espécie
Dom Aquino	04/91	02	-	+	<u>Lycosidae</u>		
Coxipó	04/91	02	+	-	<u>Ctenidae</u>	<u>Ancylometus</u>	sp
Dom Aquino	07/91	02	+	+	<u>Ctenidae</u>	<u>Ctenus</u>	sp
Coxipó	05/91	01	-	+	<u>Ctenidae</u>	<u>Phoneutria</u>	sp
Carumbé	06/91	03	-	+	<u>Ctenidae</u>	<u>Phoneutria</u>	sp
Dom Aquino	06/91	02	-	+	<u>Ctenidae</u>	<u>Phoneutria</u>	sp
Coxipó	02/91	04	-	+	<u>Therididae</u>	<u>Latrodectus</u>	<u>geometricus</u>

TABELA II - Aranhas Caranguejeiras Coletadas Cuiabá no ano de 1991.

Local de coleta	Período de coleta	Nº de exemplares	Sexo		Identificação		
			F	M	Família	Gênero	Espécie
Pedregal	06/91	01	-	+	<u>Theraphosidae</u>	<u>Acanthoscurria</u>	sp
Coxipó	07/91	02	-	+	<u>Theraphosidae</u>	<u>Acanthoscurria</u>	sp
Pedregal	08/91	02	-	+	<u>Theraphosidae</u>	<u>Acanthoscurria</u>	sp
Coxipó	09/91	01	-	+	<u>Theraphosidae</u>	<u>Acanthoscurria</u>	sp
Carumbé	09/91	01	-	+	<u>Theraphosidae</u>	<u>Acanthoscurria</u>	sp
Dom Aquino	11/91	02	-	+	<u>Theraphosidae</u>	<u>Acanthoscurria</u>	sp
Coxipó	12/91	02	-	+	<u>Theraphosidae</u>	<u>Acanthoscurria</u>	sp

Phoneutria sp

As armadeiras coletadas são aranhas grandes, cujas fêmeas adultas apresentam comprimentos médios do corpo até 3,5 cm e das pernas até 5 cm, os machos têm o corpo menor, porém pernas maiores, que atingem até 6 cm. Em fêmeas adultas o ventre é negro; em jovens e machos adultos, vermelhos; quelíceras veneníferas com curtos pêlos vermelhos, ferrões negros, corpo e pernas cinza-esuro, cobertos de pêlos castanhos ou amarelados. Possuem oito olhos em três filas, isto é, 2 olhos na primeira fila, 4 na segunda e novamente 2 na terceira, os quatro medianos formam um retângulo.

De acordo com Eickstedt (1983), há registro no norte do Estado de Mato Grosso da Phoneutria reidyi, mas a descrição desta espécie não corresponde a dos animais por nós coletados que apresentam um padrão mais próximo da Phoneutria negrevinter descrito por Lucas in

Soerensen (1990). O colorido e dimensões corporais não são, porém, suficientes para a identificação, por isto optamos por deixar a identificação em nível de gênero.

Quando se sente ameaçada por qualquer objeto móvel que lhe chegue à distância aproximada de 30 a 40 cm, apronta-se para o ataque, levanta o corpo apoiando-se sobre as pernas traseiras, dobradas nos fêmures e funcionando como duas molas as pernas anteriores e palpos estendidos para a frente, cabeça voltada para o intruso, quelíceras distendidas e ferrões entreabertos, basta um movimento do "inimigo" em sua direção para arrojá-lo contra ele picando-o esta "defesa armada", a atitude de enfrentar o que aparecer por perto, constante neste gênero, que ganhou o nome popular de "aranha armadeira". (Bücherl, 1972)

Apesar de não ser objeto de estudo deste trabalho, sabemos que acidentes com Phoneutria

na região, são frequentes. De acordo com Bucherl(1980) a sintomatologia depende da quantidade de veneno injetada na vítima e do seu peso. Crianças menores são mais intoxicadas e do local atingido, os sintomas evoluem além da dor, ficando comprometidos tanto o sistema nervoso periférico quanto, em casos mais graves, o central. Pulso rápido, febre, suor principalmente na nuca, distúrbios respiratórios e envenenamento mais acentuados, vômitos ataques de vertigem quedas das pálpebras acompanhada de deficiência de acomodação visual e, em casos gravíssimos bastante raros e constatados somente em crianças, morte por sufocação.

Durante o período de coletas, registramos sua ocorrência no primeiro semestre, principalmente entre os meses de maio a julho, de acordo com Bücherl (1972), coincidem com época de seu acasalamento, machos e fêmeas procuram-se caminham à noite centenas de metros, sendo então bastante frequente que penetrem nos jardins, quintais, alpendres, garagens, lavanderias e mesmo nos cômodos das casas. Não encontrando facilmente a saída escondem-se então da claridade do dia dentro de sapatos, sob as cortinas, atrás dos móveis.

Ancylometus sp

São aranhas grandes, com características morfológicas semelhantes à Phoneutria sp o que causa uma ligeira confusão para sua identificação Esta semelhança faz com que muitas Ancylometus sp sejam capturadas como Phoneutria.

Ancylometus sp são animais que vivem próximos da água e quando se sentem ameaçados, não têm atitude de enfrentar o “inimigo”, fogem procurando abrigo sob troncos, pedras etc., não são consideradas perigosas. Encontramos exemplares deste animal no ponto I, próximo ao pequeno córrego, O animal foi capturado no primeiro semestre, coincidindo com o término das chuvas. Uma das aranhas capturadas estava próxima à sua ooteca a qual foi coletada e eclodiu 4 (quatro) dias após, sugerindo-nos que esta é sua época de reprodução.

Lycosidae “tarântula”

São aranhas pequenas, o animal adulto apresenta comprimento médio do corpo até 2cm e das pernas de 2,5 cm a 3 cm. , Ventre e ancas das pernas castanho escuro a negro, queliceras e palpos com densa pilosidade vermelho-alaranjado cefalotórax castanho, com faixa basilar negra, laceolada, ladeada de orla branca, face inferior das pernas cinza.

As “tarântulas” são bastante frequentes em torno do homem. Ao serem descobertas, procuram geralmente fugir, após sua primeira tentativa de fuga param e colocam-se em posição de ataque. São aranhas dos gramados, campos, pequenos arbustos e não é raro encontrá-las no interior de residências.

De acordo com Lucas in Soerenen (1990), várias espécies são citadas como causadoras de acidentes cujo o veneno foi estudado por Vital Brasil e Vellard os quais lhes atribuíram efeito necrosante sobre o ser humano. Artigo de Lucas cita os trabalhos Maretic e Lebez (1969) concluindo que o veneno pode ou não ser necrosante, dependendo da picada e do tecido atingido. Em caso de acidente a dor fica viva e lancinante é o sintoma mais característico.

Foram encontradas representantes desta família no ponto III, tabela nº I, mas não nos foi possível identificá-las em nível de gênero. De acordo com Büchorl (1972), é a aranha mais frequente na região sudoeste e sul do Brasil. Não encontramos este animal nos outros pontos, mas tivemos conhecimento de relatos de possíveis acidentes com Lycosidae, que nos sugere que a distribuição deste animal ocorre em toda a cidade de Cuiabá.

Ctenus sp

São aranhas pequenas, com características morfológicas semelhantes à Lycosidae o que causa dificuldade para identificação do animal e muitas são eliminadas ou capturadas por serem com ela confundida.

São animais que vivem em gramados e quando descobertos fogem rapidamente procurando abrigo sob as folhagens, não se posicionam para o ataque. Quando a fuga é frustrada

frustrada ficam imóveis, como mortas, não são consideradas perigosas.

Encontramos exemplares deste animal no ponto III, tabela I, próximo de residências. O animal foi capturado no segundo semestre.

Latrodectus geometricus

Apresentamos os dados desta espécie por pertencerem ao gênero das “viúvas negras”. De acordo com Bücherl (1980), no Brasil existem representantes de três espécies do temível gênero: a Latrodectus geometricus, comum em todo o território brasileiro. É uma aranha cinzenta, com muitas manchinhas amareladas. Sua picada, quando ocorre, é pouco perigosa não se conhecendo caso fatal algum. A Latrodectus mactans, espécie preta, com mancha vermelha em forma de ampulheta no ventre. Conhecem-se apenas duas coletas, em Aquidauana e em torno de Cáceres no Mato Grosso, sem outro noticiário sobre sua frequência ou sobre acidentes, é perigosa, também a Latrodectus curacaviensis, com manchas vermelhas sobre fundo preto já foi capturada na faixa litorânea desde Pernambuco até o rio de Janeiro. Esta espécie foi descrita primeiramente em Curaçao, nas Antilhas e, segundo autores norte-americanos, ocorreria desde o Canadá até a Patagônia.

Latrodectus geometricus, apesar de ser uma das representantes do grupo Latrodectus, não faz parte do grupo das temíveis “viúva negra”, pois não são aranhas consideradas perigosas. Combatem, eficientemente, as espécies perigosas. Esse aracnídeo parece não tolerar as “irmãs” perigosas, e lhes dá combate, e as vencem na luta. De acordo com Bücherl (1980), em algumas telas foram encontrados restos de carcaça da Latrodectus curacavienses, sugerindo que se pode combater biologicamente as espécies perigosas de “viúvas negras”.

Encontramos exemplares deste animal no ponto I, tabela I, no primeiro semestre de 1991.

Acanthoscurria sp “caranguejeiras”

Estas não são aranhas perigosas, mas são as que mais temor causam a população, por serem aranhas grandes, que apresentam comprimentos

médio de 5cm quando adulto, de cor marrom e pêlos cinza escuros ou pretos, quelíceras paralelas, de movimento lento tornando-se fácil sua captura.

São errantes e sobem facilmente em árvores e paredes rústicas. São animais que apresentam entretanto, índole mansa e ao serem descobertos, fogem. seus pêlos se desprendem facilmente do seu corpo e podem provocar reações alérgicas, principalmente se inalado ou em pessoas sensíveis, provocando irritação da pele, porém seu efeito é local e dificilmente apresenta alguma complicação secundária.

O animal foi coletado nos pontos I, II, III e IV, tabela I, que nos sugere uma distribuição por todo o município. Foram encontrados sempre próximo a amontoado de madeira, pedras e verificamos uma maior movimentação no segundo semestre. Não encontramos na literatura uma explicação para esta maior movimentação neste período.

Conclusão

As aranhas são relativamente frequentes no município de Cuiabá, sendo encontradas nos jardins, quintais, garagens, amontoado de tijolos, de madeiras e mesmo no interior de residências.

Concluimos que, apesar dos poucos dados coletados, a população cuiabana está sujeita a acidentes com aranhas dos gêneros Phoneutria e da família Lycosidae.

Existem algumas aranhas que são perseguidas pela população por serem confundidas com aranhas perigosas é o caso das Ctenus e Ancylometus. Acanthoscurria ocorreram durante todo o período de coleta e por seu tamanho são as mais visadas pela população.

Em Cuiabá ocorre Latrodectus geometricus, que para alguns autores ocupa o mesmo nicho ecológico das “viúvas negras”.

Não foi possível, mesmo com o auxílio de outros especialistas, identificar as aranhas em nível de espécie. Daí, concluimos ser necessário um trabalho taxonômico com as aranhas perigosas da região como subsídio para a saúde pública.

Chave para identificação rápida das aranhas perigosas. Bücherl (1972).

1. olhos em três díadas, aranhas pequenas de 1cm, cefalotórax castano, pernas amareladas, abdômen com aspecto de azeitona, teias irregulares, em locais escuros, às vezes "caseiras".....Loxosceles
8 olhos em duas ou três 02
2. 8 olhos em duas filas de 4, aranhas pequenas de 1c, sem pêlos, cefalotórax e pernas geralmente negro, ventre negro com manchas vermelha estrangulada no meio; dorso do abdômen geralente negro. L. mactans e L. curacaviense, teia irregular sob a vegetação.....Latrodectus sp
8 olhos em três filas.....03
3. Fórmula ocular 2-4-2 até 3 cm e outros tantos de peras peludas; quando acoçadas colocam-se em posição de ataque não fogem, fêmeas com ventre negro, não constroem teias, invadem casas.....Phoneutria
Fórmula ocular 4-2-2 até 2 cm peludas errantes ou etocadas em funis subterrâneos, as fêmeas carregam casulo esférico sob as fiandeiras, não fazem teias comuns nos gramados.....Lycosa

Referências Bibliográficas

- BÜCHERL, W. Invertebrados - As Aranhas - São Paulo. Lvraria Editora Ltda EDART - 1ª edição - 1972.
- _____ Acúleos que Matam - São Paulo. Livraria Ksmos Editora. - 3ª edição - 1980.
- EICKSTEDT, V.D. Von - Considerações sobre a sistemática das espécies amazônicas de Phoneutria (araneae, Ctenidae) - Revista Brasileira de Zoologia - São Paulo. 3ª edição. p. 183-191.
- F.C.R. - Fundação de Pesquisa Cândido Rondon - Monografia Municipal de Cuiabá-MT - 1985.
- LUCAS, S. - Principais Aranhas e Escorpiões de Interesse Médico Reconhecimento Distribuição Geográfica no Continente Americano - in Soerensen, B. Animais Peçonhentos. São Paulo. Livraria Atheneu Editora. 2ª edição. 1989.